



MV Ronaldo Ramade; Pres. Romulo Spinelli; Dep. Otavio Leite; MV Paulo Daniel

## Deputado Otavio Leite apresentou Projeto de Lei Complementar que permite a inclusão das clínicas veterinárias no "simples".

Trata-se de uma antiga e justa reivindicação dos médicos veterinários-atravs do CRMV-RJ - que serão beneficiados com a possibilidade de optar pelo Sistema Integrado de Pagamento de

Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte - SIMPLES - previsto na Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.

### Biossegurança

Artigo do pesquisador da Fiocruz, Silvio Valle. **PÁG. 06**

### Zootecnia

Cooperativismo é a melhor solução.

11

## Deputado Otavio Leite reconhece a importância da reivindicação do CRMV-RJ, e a veterinária como atividade de interesse público

No seu Projeto de Lei, o deputado afirma que "A presente proposta" - a de incluir a atividade no Simples - "traduz um justo e adequado pleito do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro para que, no Brasil, a categoria de Médicos Veterinários que atuam, a rigor como microempresários, seja reconhecida como tal. Os serviços prestados por pequenas empresas de atendimento veterinário são de crucial importância para toda população, e devem ser incentivados para que os Médicos Veterinários possam empreender seus serviços. Agora é preciso que todas as entidades de classe e os médicos veterinários, mobilizem os políticos de seu estado para que essa importante lei tenha sua aprovação no Congresso Nacional, o mais rápido possível. Afinal, a Medicina Veterinária se constitui em atividade de relevante interesse público".

Em outro trecho do seu Projeto de Lei, o Deputado Federal Otavio Leite diz: "A proposta que ora apresento preconiza formalização e estímulo a uma atividade produtiva, seguindo-se, é claro, o enquadramento nos limites da receita bruta estabelecida na mesma Lei Complementar" e ressalta que as clínicas veterinárias, na sua maioria, são microempresas e apesar de terem pequeno porte, representam grandes empregadoras de mão de obra.

### Editorial

3

As alterações do meio ambiente e o papel do médico veterinário.

### Procedimentos de varejo

O Presidente Romulo e o Conselheiro Peçanha reúnem-se com o Secretário de Agricultura para solicitar a regularização dos procedimentos do varejo. **PÁG. 04**

# Agenda

## III Ciclo de Atualização do Cavalo Atleta - UFRRJ

Data: 16 e 17 de abril de 2010  
Local: Escola de Equitação do Exército - Vila Militar - RJ  
Info: (21) 8612-8337 (Dr. Bruno Souza) - brunomedvet@yahoo.com.br

## 31º Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA

Data: 17 a 20 de abril de 2010  
Local: Belém - PA  
Info: secretaria@anclivepa2010.com.br www.anclivepa2010.com.br

## IV Congresso Brasileiro de Odontologia Veterinária

Data: 17 a 20 de abril de 2010  
Local: Belém - PA  
Info: www.abov.org.br

## XIX Jornadas Veterinarias en Pequeños Animales y Las XIV Jornadas Veterinarias en Medicina Equina

Data: 25 a 26 de abril de 2010  
Local: Buenos Aires - Argentina  
Info: info@inter-medica.com.ar

## Curso Básico de Ultrassonografia Veterinária RADIOVET

Data: Maio e Junho de 2010 (Coordenação Dra. Solange Carné)  
Local: Barra da Tijuca - RJ  
Info: (21) 3150-3914 3150-3915 www.radiovet.com.br

## Curso de Cardiologia & Eletrocardiografia - Teórico/Prático

Data: Maio/Junho de 2010  
Local: Veterinária Alvorada - Campo Grande - RJ  
Info: (21) 9669-5160 2278-8850 - adrienefirmo@oi.com.br

## Curso de Ultrassonografia Abdominal e Pélvica - Teórico/Prático

Data: 01 a 08 de maio de 2010  
Local: Veterinária Alvorada - Campo Grande - RJ  
Info: (21) 9669-5160 2278-8850 - adrienefirmo@oi.com.br

## II Congresso Internacional e IX Simpósio sobre Nutrição de Animais de Estimação

Data: 04 e 05 de maio de 2010  
Local: UNICAMP, Campinas - SP  
Info: www.cbna.com.br

## Avesui América Latina 2010

Data: 11 a 13 de maio de 2010  
Local: CentroSul - Centro de Convenções de Florianópolis - SC  
Info: (11) 2118-3133 avesui@gessulli.com.br  
www.avesui.com

## 10ª Conferência Sul-americana de Medicina Veterinária - RIOVET

Data: 20 a 22 de maio de 2010  
Local: Riocentro - RJ  
Info: (21) 3295-2804 3295-2805 info@riovet.com.br  
www.riovet.com.br

## 28ª Conferência FACTA - Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas

Data: 25 a 27 de maio de 2010  
Local: Santos - SP  
Info: (19) 3243-6555  
www.facta.org.br/conferencia2010

## Conferência Anual da ABRAVEQ

Data: 12 a 13 de junho de 2010  
Local: São Paulo - SP  
Info: Associação Brasileira dos Médicos Veterinários de Equídeos  
www.abraveq.com.br

## IX Simpósio Internacional ABRAPA de Inocuidade de Alimentos

Data: 14 e 15 de junho de 2010  
Local: São Paulo - SP  
Info: www.abrappa.org.br

## 37º CONBRAVET - Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária

Data: 26 a 30 de julho de 2010  
Local: Centro de Convenções Sulamérica - Rio de Janeiro  
Info: (21) 2539-1351 2539-1214  
conbravet2010@cmeventos.com.br  
www.cmeventos.com.br

## 47ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia

Data: 27 a 30 de julho de 2010  
Local: Bahia Othon Palace Hotel - Salvador/BA  
Info: (71) 2102-6600  
www.reuniaoosbz.com.br

## Curso Prático de Aprofundamento em Ultrassonografia Veterinária

Data: Agosto de 2010  
Local: Barra da Tijuca - RJ  
Info: (21) 3150-3914 3150-3915  
www.radiovet.com.br

## AQUAFAIR 2010

Data: 05 e 07 de outubro de 2010  
Local: CentroSul - Centro de Convenções de Florianópolis  
Info: (11) 2118-3133  
aquafair@gessulli.com.br  
www.aquafair.com.br

## XXVI Congresso Mundial de Buiatria

Data: 14 a 18 de novembro de 2010  
Local: Santiago, Chile  
Info: www.wbc2010.com  
buiatrics2010@kenes.com

# Movimentação de Pessoas Físicas

## MÉDICOS VETERINÁRIOS - Inscrição

10477 - Josiane Borges da Silva  
10478 - Elaine dos Santos Salu  
10479 - Monique Amaral Lopes da Silva  
10481 - Alvaro Roque Pinheiro  
10482 - Tatiana Diniz dos Santos  
10483 - Erika Nanni Ferreira  
10484 - Julio Almeida Alencar Matos de Arruda  
10485 - Bernardo Sarro de Almeida Melo  
10486 - Deborah Fantecelle Bogue  
10487 - Maira Furtado de Mendonça Massa  
10488 - Ana Carolina de Aguiar Carneiro  
10489 - Maurício Pires Martinelli Reche  
10490 - Eduardo Calheiros Barbosa da Cunha  
10491 - Michele Pimentel Correia Makhoulouta  
10492 - Flavia Pereira da Graça Melo  
10493 - Rafael Jose Chipitelli de Carvalho  
10494 - Karina Chilanti Affonso Monteiro  
10495 - Mariana de Oliveira Boller  
10496 - Jessica Chagas Affonso Gouveia  
10497 - Fabio dos Santos Loredó  
10498 - Ana Christina Amaral Sued Barbosa  
10499 - Tais Ferreira Guimarães  
10500 - João Paulo Reis e Vaz Mader  
10501 - Joyce Vieira Sampaio de Santana  
10502 - Daniel Franco Barreira  
10503 - Lillian Cristina de Sousa Oliveira Batista  
10504 - Nathalia de Carvalho Gomes  
10505 - Bruna Cruz Firmo da Silva  
10507 - Renan Schiebel Medeiros  
10508 - Fabiana Feliciano Matos Dias  
10509 - Roberta da Cunha Pereira  
10510 - Danubia Barros Barcellos  
10511 - Ana Paula Rainer  
10512 - Alexsandro Luiz dos Santos  
10513 - Alcides Nunes da Fonseca Junior  
10514 - Danielle Conde Salgado  
10515 - David Rocha Ribeiro Motta Cavalcante  
10516 - Mariana Alves de Araujo  
10517 - Bruno Vilela Pereira Ferreira Pina

10518 - Renata Rezende Guedes Correia de Oliveira  
10519 - Leda Maria Queiroz Pessoa Guarilha  
10520 - Carolina Maia Camara  
10521 - Luana Priscilla Farias Porangaba Moreira  
10522 - Debora Valerio Matos  
10523 - Marcelli Baptista Coelho  
10524 - Andre Rodrigues Simonetti  
10525 - Tatiana Pessoa Vieira

## Transferências Recebidas de outros CRMVs

6166 - Alexandre Borges (CRMV-RS)  
10480 - Ceci Ribeiro Leite (CRMV-DF)  
10506 - Roberta Barbara Mello de Brito (CRMV-BA)

## Transferências para outros CRMVs

5261 - Marcius Alessandro Pessanha Klem (CRMV-RN)  
5844 - Daniel Badauê Passos Junior (CRMV-SE)  
6808 - Eliane Mattos Piranda (CRMV-AM)  
6936 - Eduardo Cesario Martinez da Silva (CRMV-DF)

## Cancelamentos de Inscrição

### Pelo não exercício da profissão:

0155 - Archimedes de Moraes Coelho  
0477 - Paulo Cezar da Cruz Medeiros  
0654 - Magnus Stael Sondahl  
2013 - Neyla Maria Prado dos Santos  
2112 - Atsumi Kiuchi  
2878 "S" - Francisco Ferreira Sobrinho  
3077 - Zenilda Franco  
3863 - Alexandre Saieg  
5037 - Mirtes Garcia Pereira  
5424 - Jorge Pinto Abduche  
5696 - Marcelle Cristine Teixeira Ramos  
5990 - Marcos Cesar Cunegundes Guimarães  
6106 - Helaine Haddad Simões Machado  
6340 - Cintia Antunes Carneiro  
6564 - Alexandre Pereira de Almeida  
6638 - Cezar Ramos Mansur

6885 - Ricardo Henrique da Costa e Sousa  
6886 - Tabata D'Ávila Garcez Loureiro  
6998 - Marcelo Nobrega de Castro  
7422 - Érica da Silva Rodrigues  
7690 - Danielle Danelli Rocha Serra da Silva  
7723 - Camila Diniz Ribeiro Nogueira  
8144 - Julia Ehrlich  
8371 - Vanessa Kroeff  
8615 "S" - Marianne Pinto da Silva Kramer  
8941 - Rafael Pimenta Dávila  
9040 - Camila Eisler de Souza Travizano  
9073 - Paula Cunha Correa da Silva  
9407 - Isis Santos Pinto  
9439 - Tatiane Kawamura de Almeida  
9490 - Alan Francisco Ricci Daltro  
9545 - Leonardo Cavalcanti Rosas  
10381 - Susana Richele da Rosa  
10437 - Amanda Codeço de Oliveira  
10458 - Hugo Costa de Souza

## Por aposentadoria

0769 - José Rogério Cavichini Tardin  
0907 - Octávio Espindola

## Por Óbito:

1034 - Fernando Stutz  
1566 - Alcir Guimarães

## ZOOTECNISTAS

### Cancelamentos de Inscrição (Não exercício da profissão)

532/Z - Ana Sofia Justino Feitosa  
536/Z - Denir de Mello Moraes Junior  
576/Z - Roberta Freitas Bayer  
586/Z - André Pereira do Couto  
670/Z - Flavia das Neves Gomes da Rosa  
710/Z - Gisele Carla de Mello Barreiro Tavares  
726/Z - Filipe de Oliveira Saldanha  
758/Z - Natasha Gomes de Almeida Munhoz

## As alterações do meio ambiente e o papel do médico veterinário

É fato notório, assunto recorrente nos meios de comunicação, que a natureza vem sofrendo modificações de toda ordem, produzindo desde pequenas até catastróficas situações. São terremotos, maremotos, com tsunamis devastadores, ciclones, enchentes, desabamentos, derretimento de glaciares gigantescos, elevação do nível e poluição do mar, dos lagos, lagoas e rios, erupções vulcânicas e uma série de outras alterações, umas previsíveis e outras não.

O que está causando tudo isso? É assunto para especialistas, mas a imensa maioria deles concorda em que, num bom número de casos a atividade predatória do homem desempenha papel importante. Os exemplos mais citados são o efeito estufa, responsável pelo aquecimento de todo o Planeta e resultado da emissão de gases poluentes, notadamente metano (o mais importante e menos citado) e gás carbônico; a poluição das águas interiores, pelos defensivos e fertilizantes químicos usados na agricultura; os efluentes industriais e as matérias plásticas.

### O estudo das alterações do meio ambiente é um desafio para os médicos veterinários

O assunto é vastíssimo e seu estudo pertence ao mundo dos especialistas, que não é o nosso caso. Nossa preocupação tem a ver com as conseqüências que todas essas alterações do meio ambiente causam no reino animal. E elas são muitas, crescentes e graves, e nós, médicos veterinários, precisamos desenvolver esforços igualmente grandes e crescentes no sentido de compreendê-las para que possamos evitar ou ao menos reduzir suas conseqüências tanto sobre a própria fauna como para a população.

O desequilíbrio ecológico causado pelo desmatamento, por exemplo, reduz ou extingue o alimento de determinadas espécies que passam a se aproximar dos aglomerados humanos, em busca de cardápios alternativos. Cobras que viviam em harmonia com a natureza, aparecem nas estradas, nas ruas e nos jardins. Jacarés ameaçam moradores de condomínios; ursos invadem residências nos Estados Unidos. O pescado diminuiu. Micos atacam residências, não mais pedindo, mas exigindo o alimento que lhes falta na mata. Onças atacam fazendas. Novos vírus, bactérias e fungos, ameaçam a humanidade.

O estudo desses fenômenos da era moderna e suas conseqüências, é um campo desafiador, importante, vasto e promissor para a medicina veterinária e pode apresentar boas oportunidades de trabalho.

### Comemoração

A turma de Medicina Veterinária 2/1999 da Universidade Federal Fluminense comemorou os 10 anos de formatura com uma confraternização realizada em Pendo-tiba, Niterói.



### Dia do Zootecnista 2010

A Câmara Técnica de Zootecnia e a Comissão de Ensino de Zootecnia do CRMV-RJ estão organizando a solenidade em homenagem ao Dia do Zootecnista, que será celebrada em 13/05/2010, a partir das 09:00 h, no Centro de Convenções da Universidade Estadual do Norte Fluminense, em Campos dos Goytacazes. Na programação, palestra sobre o tema "Zootecnia no Brasil - Uma profissão de Sucesso", com o Dr. Ézio Mota (MAPA/DF) e ainda, as homenagens feitas pelo Conselho ao Dr. Paulo Drude de Lacerda - "Honra ao Mérito Zootecnia" e Dr. Ricardo Augusto Mendonça - "Prêmio Zootecnista Educador do Ano". Informações: douglasoramos.camara@ig.com.br - jpzootec@bol.com.br

### Conselho Itinerante em Valença

Nos dias 28 e 29/04/2010, o CRMV-RJ estará no Município de Valença com o "Conselho Itinerante". Na oportunidade, os médicos veterinários, zootecnistas e representantes de empresas poderão resolver questões administrativas, parcelamento de débitos, responsabilidade técnica, atualização cadastral, dúvidas em relação à legislação, etc. O Assessor Regional (AR XI), Dr. Paulo Cesar Amaral Ribeiro da Silva, organizou uma série de palestras cujos temas serão: "Anormalidades no crescimento do rádio e da ulna dos cães"; "Fratura de fêmur. O que fazer?"; "Interpretação dos resultados dos exames de Tuberculose e Brucelose"; "Podologia Bovina - Casos clínicos"; "Registro de Estabelecimentos e Produtos no SIE/RJ"; "Controle Sanitário do Rebanho Bovídeo do Estado do RJ"; "Raiva dos Herbívoros - Profilaxia e Controle"; "Marketing Pessoal: É muito fácil se destacar"; "Considerações sobre o Código de Ética do Médico Veterinário e do Zootecnista". Informações: (21) 2576-7281. Participe!

### Casa do Médico Veterinário 2010

Dando início às atividades do projeto "Casa do Médico Veterinário", sob a coordenação do Vice-Presidente, Dr. Cícero Pitombo, o CRMV-RJ esteve presente na 2ª Exposição Interestadual do Gir Leiteiro, em Itaipava, Petrópolis. Na oportunidade, foram distribuídos folders informativos da profissão, além de reuniões com produtores rurais e lideranças políticas. Já confirmamos a participação nas exposições de Campos e Cordeiro, em julho; Cachoeiras de Macacu em agosto e Resende em setembro.



MV Cícero Pitombo; ZooJosé Jacinto (ABCZ); Zoo Eduardo Soares (ABCGIL); MV Luzinete Batista



# Presidente do CRMV-RJ despachou com o Secretário de Agricultura do Estado levando ofício solicitando a regularização de procedimentos adotados pelo varejo

O presidente Romulo Spinelli e o presidente da Comissão de Sanidade, Inspeção e Vigilância Sanitária, médico veterinário José Luis Peçanha Rosa, estiveram reunidos com o médico veterinário Christino Áureo da Silva, na sede da Secretaria, no dia oito de março último.

A seguir, a íntegra do ofício.

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (CRMV-RJ), através de sua Comissão de Sanidade, Inspeção e Vigilância Sanitária, tendo em vista diversos entraves relacionados ao exercício profissional de nossa categoria, vem mui respeitosamente solicitar especial atenção e providências frente às considerações conforme passamos a expor:

O mercado varejista do Estado do Rio de Janeiro, contrapondo a orientação legal prevista na legislação tocante a alimentos de origem animal e sua manipulação, vem desenvolvendo atividades como fatiar, picar, moer, desdobrar lotes e embalar alimentos com rótulos e validades sem critérios adequados, fora do alcance e controle do consumidor, tudo isso identificado pela fiscalização das Vigilâncias Sanitárias Municipais, pois consideram que se trata de competência da Inspeção Estadual da Secretaria de Agricultura que, por sua vez, permanece fora do processo decisório por possuir um caráter industrial e não varejista, deixando assim os produtos sem uma organização legal e uma fiscalização efetiva.

Diante do exposto, podemos constatar entraves que afetam a categoria, assim como, a sociedade: (I) Que os fatos agridem totalmente as questões relacionadas à Saúde Pública, mais particularmente relacionados ao Alimento Seguro, seus procedimentos tecnológicos e a distribuição de responsabilidades, ou seja, entre Vigilância Sanitária e Inspeção Estadual; (II) Que afetam diretamente as relações morais e éticas da categoria dos Médicos Veterinários, a partir do momento em que os profissionais que exercem suas atividades nos estabelecimentos com ações impróprias e não regulamentadas, tornam-se agressores do Código de Ética Profissional, sujeitos inclusive à responder processos éticos; (III) Que no nosso Estado existem atualmente 12 faculdades de Medicina Veterinária, formando aproximadamente 500 profissionais por ano e que os fatos em questão



Dr. José Luis Peçanha, Dr. Christino Áureo e Dr. Romulo Spinelli.

prejudicam o desenvolvimento da ação do Médico Veterinário como um profissional da Saúde Pública, conseqüentemente, dificultando a sua inserção neste mercado de trabalho e o seu crescimento.

Tendo em vista os fatos relatados e a responsabilidade moral, ética e social das atividades pertinentes à Medicina Veterinária, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro, no cumprimento de suas funções, ou seja, fiscalizar e zelar pelo exercício profissional e contribuir para ações em defesa do bem estar social sob o ponto de vista da Saúde Pública, vem através deste documento solicitar que V.Sa. encaminhe expediente à Secretaria Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro no sentido de solicitar providências relativas à regularização das questões em discussão, com certeza em consonância com os demais organismos fiscalizadores. A Comissão de Sanidade, Inspeção e Vigilância Sanitária, através de

seus membros, está empenhada em colaborar com a solução de tal situação, encontrando-se à disposição para entendimentos que se fizerem necessários.

## Secretário encampou

O Secretário Christino encampou a argumentação contida no ofício e solicitou que o Conselho, através de sua Comissão de Sanidade, Inspeção e Vigilância Sanitária, prepare um projeto que seja exequível pelo comércio varejista de produtos de origem animal.

Sob a presidência do colega Peçanha, da Vigilância Sanitária do Município do Rio de Janeiro, e tendo como membros os médicos veterinários, Tânia Barbosa Netto, Sérgio Reyes, Cláudio Pinto Vicente, Sérgio Henrique Emerick e Plínio Leite Netto, a Comissão está trabalhando para, no menor prazo possível, entregar o trabalho ao Secretário, numa próxima reunião.

# Conselho enviou ofício ao Secretário Municipal de Saúde do Rio indagando o motivo da paralisação da concessão do Assentimento Sanitário

Ofício nº 005/2010/CRMV-RJ/PR , de 07/01/2010.

Exmo. Dr. Hans Fernando Rocha Dohmann  
Secretário Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro  
Assunto: Assentimento Sanitário

Como é de conhecimento de V. Exa. a Vigilância Sanitária Municipal concedia o Assentimento Sanitário para o Médico Veterinário. Munido do Assentimento Sanitário, o Médico Veterinário ficava possibilitado de efetuar compras de medicamentos controlados e de alto risco. Ocorre que o Assentimento Sanitário não está mais sendo concedido desde que a nova gestão tomou posse.

Assim, solicitamos nos informar o motivo da paralisação da concessão do Assentimento Sanitário e se existe a possibilidade do mesmo voltar a ser concedido pela Vigilância Sanitária Municipal.

## Resposta do Secretário

Em ofício datado do dia dois de março último, o Secretário Municipal de Saúde e Defesa Civil, Hans Fernando Rocha Dohmann, informou que “o titular do Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho, da Subsecretaria de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses, desta Secretaria, comunicou que aquela Unidade não deixou de emitir qualquer documento sob sua responsabilidade, inclusive os Termos de Assentimento Sanitário, e que tais concessões têm sido efetuadas em documentos encaminhados à Vigilância Sanitária desta Secretaria para publicação no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro”.

E em 17/03/2010, esta redação recebeu solicitação de publicação do texto a seguir, encaminhado pela Gerência Técnica S/SUBVISA/CCZ/GT.

“Conscientes da importância em abordar o assunto, que de forma equivocada, informa a suspensão da emissão do Termo Assentimento Sanitário por parte da Vigilância Sanitária do Município do Rio de Janeiro, matéria do Jornal CRMV-RJ nº 223 de fevereiro de 2010 e, tendo em vista que a referida licença atesta as boas condições sanitárias e é condição essencial ao funcionamento dos estabelecimentos, vimos informar: Nos dias 16 e 17 de julho de 2009 o Centro de Controle de Zoonoses proferiu palestras acerca do assunto no 1º Fórum da Cidadania, Legislação e regularização, realizado pelo CRMV-RJ, sendo abordados os temas: Procedimentos de Esterilização de Material Clínico e Sistema de Licenciamento do Município do Rio de Janeiro. Na ocasião os colegas presentes tiveram a oportunidade de receber os esclarecimentos referentes ao licenciamento de estabelecimentos, bem como dirimir as dúvidas que, acreditávamos, estivessem sanadas. Assim, com o entendimento de ser função precípua dos órgãos públicos o esclarecimento de toda e qualquer solicitação do contribuinte, mais uma vez esclarecemos, conforme LEI n.º 1.364 - de 19 de dezembro de 1988, artigo 59, § 1º, considerar-se-ão estabelecimentos distintos:

1. Os que, embora no mesmo local, ainda que com atividade idêntica, pertençam a diferentes pessoas físicas ou jurídicas;

2. Os que, embora com atividade idêntica e pertencente à mesma pessoa física ou jurídica, estejam situados em prédios distintos ou em locais diversos.

Com relação a bi-tributação e a obrigatoriedade de vários alvarás, informamos não caber ao Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho a celebração de convênios ou qualquer outra modalidade de acordo.

Ao contrário do que afirma a reportagem o Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho, órgão integrante da Subsecretaria de Vigilância Sanitária do Município do Rio de Janeiro, responsável pela fiscalização e concessão das licenças de funcionamento de estabelecimentos veterinários, não deixou de emitir nenhum dos documentos sob sua responsabilidade. As concessões continuam sendo deliberadas, em documentos encaminhados à suprarreferida subsecretaria, e publicadas em Diário Oficial sempre que o rito processual é concluído, o que

se dá através da análise documental, das condições físico-estruturais e do processo de trabalho, conforme as datas: 25/06/09, 03/08/09, 14/08/09, 03/09/09, 08/09/09, 1/09/09, 28/09/09, 30/09/09, 30/10/09, 18/11/09, 12/01/10, 26/01/10, 01/03/10 e 08/03/10. A notícia da paralisação de concessões causa admiração, uma vez que infundada. A fim de contribuir para que não restem dúvidas acerca do assunto em tela, divulgamos abaixo a documentação necessária à instrução de processos de licenciamento, conforme as atividades desenvolvidas.

Na oportunidade, solicitamos a este egrégio órgão a publicação da presente, a fim de que se restabeleça a ordem e a tranquilidade que informações de tal monta tendem a prejudicar”.

## DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA LICENCIAMENTO SANITÁRIO DE ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS VETERINÁRIOS

### PESSOA FÍSICA - Termo de Assentimento Sanitário

- Requerimento padrão;
- (\*) Alvará;
- Relação de equipamentos;
- Licença sanitária de pessoa jurídica instalada (\*estabelec. onde haja atividade terceirizada – ex.: ultrassom, R-X)
- Relação de procedimentos efetuados;
- (\*) Carteira emitida pelo CRMVRJ;
- Coleta de Resíduos, conforme Resol. 693/04, art. 21, Inciso VII
- (\*) Comprovante de pagamento atualizado da anuidade do conselho de classe
- Roteiro de auto-inspeção preenchido, datado e assinado;
- (\*) Comprovante de pagamento de taxa de inspeção sanitária – TIS referentes aos exercícios \_\_\_\_\_

### PESSOA JURÍDICA - Termo Licença de Funcionamento Sanitário ou Revalidação

#### Gerais (para todos os estabelecimentos)

- Requerimento padrão;
- (\*) Alvará;
- (\*) Contrato social atualizado;
- Roteiro de auto-inspeção preenchido, datado e assinado;
- Assentimento sanitário dos profissionais não sócios que não fazem parte do corpo técnico e autônomos;
- (\*) Comprovante de pagamento da anuidade do Conselho de Classe;
- Taxa de Inspeção Sanitária - TIS, referente aos exercícios \_\_\_\_\_

#### Consultório e clínica

- Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) atualizado, emitido pelo conselho de classe, carteira do conselho profissional e respectiva anuidade paga.
- Relação do corpo técnico com respectivo registro nos conselhos;
- Relação das especialidades exercidas;
- Relação de procedimentos efetuados;
- Relação de equipamentos;
- (\*) Laudo de proteção radiológica se necessário.

#### Pet Shops – Certificado de Inspeção Sanitária (CIS - B)

- Anotação de Responsabilidade Técnica (ART);
- Anuidade do CRMVRJ do Responsável Técnico;
- Anuidade do CRMVRJ da Pessoa Jurídica;
- Roteiro de Auto-inspeção preenchido, datado e assinado;
- Declaração de horário de funcionamento;
- Carteira do CRMVRJ do responsável técnico.



**A** Resolução nº 923/2009 do CFMV, que dispõe sobre procedimentos e responsabilidades do Médico Veterinário e do Zootecnista em relação à biossegurança no manuseio de microrganismos e de animais domésticos, silvestres, exóticos e de laboratório, inclusive os geneticamente modificados, bem como suas partes, fluidos, secreções e excreções, apesar de oportuna no sentido de despertar a classe para o tema, ainda carece da plena possibilidade de aplicação prática, motivada principalmente por faltar no Brasil uma Política Nacional de Biossegurança e Biosseguridade.

Os fundamentos de que os procedimentos de biossegurança devem ser empregados visando à preservação e ao bem-estar da espécie animal, à segurança individual e coletiva e à proteção do meio ambiente, são importantes, mas não o suficiente para entender as questões de percepção de risco biológico atualmente existente de dos enormes interesses econômicos envolvidos, em especial, no campo da sanidade animal.

Para uma visão mais abrangente do tema é importante definir e abordar questões envolvendo a biosseguridade, que compreende o conjunto de medidas, procedimentos, normas e leis que visam proporcionar ao corpo social e a cada indivíduo o maior grau possível de biossegurança, sob os aspectos científicos, econômicos, sociais, culturais e morais.

**Informações da mídia podem causar danos econômicos mais significativos do que um eventual risco biológico**

Um exemplo prático das questões de biosseguridade é quando não existe um risco biológico concreto, mas informações da mídia causam efeitos econômicos tão ou até mais significativos do que um eventual risco biológico concreto. É o caso da gripe A que até o momento não acomete o suíno, mas que causou grande preocupação. Também podemos exemplificar as informações desconstruídas sobre a gripe do frango, doença da vaca louca e também notícias jornalísticas de suspeita de febre aftosa em



áreas livre da doença. A literatura internacional é farta em dados de perdas econômicas para os diversos setores da economia e quando essas notícias são veiculadas, as autoridades e órgãos de classe não estão devidamente preparados para agir de forma proativa e não reativa, às demandas da grande imprensa.

Ponto importante da Resolução nº 923/2009 do CFMV, foi elaborar um glossário, o qual facilita em muito o entendimento dos entes regulados.

**“Biossegurança:** conjunto de saberes e ações de prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, as quais possam comprometer a saúde do homem, dos animais, das plantas e do meio ambiente.

**Nível de Biossegurança (NB):** nível de contenção necessário para permitir as atividades e desenvolvimento de projetos, de forma segura e com risco mínimo para o operador e para o meio ambiente.

**Animais Silvestres (AS):** aqueles pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham a sua vida ou parte dela ocorrendo naturalmente dentro dos limites do território brasileiro e de suas

águas jurisdicionais, com acesso, captura, uso e comércio controlados pelos órgãos ambientais federal, estaduais ou municipais.

**Animais Exóticos (AE):** aqueles cuja distribuição geográfica não inclui o território brasileiro; as espécies ou subespécies introduzidas pelo homem, inclusive domésticas, em estado selvagem; outras espécies que tenham sido introduzidas fora das fronteiras brasileiras e suas águas jurisdicionais e que tenham entrado espontaneamente no território brasileiro.

**Animais Domésticos (AD):** aqueles que pelos processos tradicionais e sistematizados de manejo e de melhoramento zootécnico tornaram-se domésticos, possuindo características biológicas e comportamentais em estreita dependência do homem, podendo, inclusive, apresentar aparência diferente das espécies silvestres que os originaram.

**Animais de Laboratório (AL):** aqueles empregados na pesquisa experimental, biológica e médica, com variados objetivos.

**Organismo Geneticamente Modificado (OGM):** organismo cujo material genético (ADN/ARN) foi modificado por qualquer técnica de engenharia genética.

**Animal Geneticamente Modificado (AnGM):** animal que tenha ácido nucleico exógeno intencionalmente incorporado ao genoma de suas células germinativas ou somáticas.

**Contenção:** condição que não permite o escape ou liberação para o meio ambiente de microrganismos patogênicos e/ou OGM/AnGM, realizada em pequena ou grande escala.

#### Para as Classes de Risco Biológico considera-se:

**Risco 1:** baixo risco individual e baixo risco para a coletividade;

**Risco 2:** moderado risco individual e baixo risco para a coletividade;

**Risco 3:** alto risco individual e risco moderado para a coletividade;

**Risco 4:** alto risco individual e alto risco para a coletividade;

**Risco Especial:** alto risco de causar doença animal grave e de disseminação no meio ambiente.

As Classes de Riscos para microorganismos não geneticamente modificados têm como base a classificação dos agentes biológicos e as diretrizes gerais para o trabalho em contenção com agentes biológicos do Ministério da Saúde e, para OGM e AnGM, as definidas pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio)."

Nos trabalhos envolvendo agentes biológicos de importância na sanidade animal, a Resolução nº 923/2009 do CFMV não pode ser aplicada plenamente. O Ministério da Agricultura, ainda não elaborou a classificação de agentes biológicos que acometem os animais, o mesmo ocorre quando de procedimentos envolvendo animais exóticos cuja classificação de risco depende do Ministério do Meio Ambiente. Resumindo: as únicas classificações de agentes biológicos existentes no País são a do Ministério da Saúde e a do Ministério do Trabalho e ambas só classificam os agentes que são patógenos humanos e ou zoonóticos.

Para a elaboração da classificação de espécies exóticas uma referência atual seria o livro sobre as Espécies Exóticas Invasoras Marinhas no Brasil, editado pelo professor Rubens Lopes da USP, que apresenta um amplo inventário sobre essas espécies.

Precisa ficar claro que os quatro Níveis de Biossegurança (NB-1, NB-2, NB-3 e NB-4), crescentes conforme o grau de contenção e a complexidade de proteção necessária, não se aplicam em procedimentos envolvendo as práticas da clínica veterinária.

A previsão de que todo acidente deve ser comunicado à chefia superior e, aqueles envolvendo OGM/AnGM, à Comissão Interna de Biossegurança (CIBio), me parece limitada e não cumprir a legislação trabalhista que determina que os acidentes de trabalho devem ser comunicados ao órgão de fiscalização do Ministério do Trabalho autoridades sanitárias e ambientais.

Outro aspecto importante da Resolução do CFMV foi o de relacionar as diretrizes de biossegurança com as dos protocolos experimentais relativos ao uso de animais, reiterando a necessidade de submeter à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), nos termos da Resolução CFMV nº 879/2008. Sugerimos, entretanto que se mencione a necessidade de se adequar à Lei nº 11.794/2008 e de no caso específico proceder ao registro no Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

**A fiscalização das atividades que envolvem animais é competência do Ministério da Agricultura**



A previsão de que doenças e animais exóticos não existentes no País devem ser considerados de alto risco, mesmo que não atinjam o homem, deva ser adotado procedimento no mais alto grau de contenção disponível é um procedimento oportuno. Acrescentaria que as vacinas transgênicas com vírus vivo recombinantes, de uso veterinário já aprovadas pela CTNBio deveriam sofrer, por parte do Ministério da Agricultura e dos Veterinários, uma vigilância pós comercialização efetiva e rigorosa.

Enfatizar que o descumprimento da Resolução nº 923/2009 do CFMV configura infração ética e ensejará, independentemente da responsabilização civil, administrativa e criminal, a instauração, de ofício ou em decorrência de representação, de Processo Ético-Disciplinar, foi de suma importância.

Alertamos que a fiscalização das atividades que envolvam animais no Brasil é competência exclusiva/prioritária do Ministério da Agricultura, exceto as relacionadas à saúde do trabalhador e o de manejo de espécies exóticas e silvestres, portanto as atividades previstas na Lei de Biossegurança e na Lei de Procedimentos para uso Científico de Animais são exclusivas do Ministério da Agricultura.

A oportunidade desta Resolução está no fato de permitir o debate dos aspectos relacionados aos riscos biológicos, criando massa crítica para sensibilizar os governantes sobre a premência de se elaborar uma Política Nacional de Biossegurança e Biosseguridade, visto que a falta de articulação entre os diversos ministérios envolvidos com o tema provoca um real e concreto estado de Bioinsegurança.

MV Silvio Valle  
Pesquisador titular da Fundação Oswaldo Cruz  
valle@fiocruz.br - <http://twitter.com/valle28>



# A nova Associação dos Médicos Veterinários da Prefeitura do Rio de Janeiro - AMVP/RIO

MV Heraclio Schiavo - presidente

**A** Associação dos Médicos Veterinários funcionários da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro - AMVP/RIO, com sede na Rua Alcindo Guanabara nº 24 sala/1710, Centro, Rio - RJ é uma associação de direito privado, constituída por tempo indeterminado, sem fins econômicos, de caráter organizacional, filantrópico, assistencial, promocional, recreativo e educacional, sem cunho político ou partidário, com a finalidade de atender a todos que a ela se dirigirem, independente de classe social, nacionalidade, sexo, raça, cor ou crença religiosa.

## Fundação

Fundada em 3 de setembro 2009 por 98 (noventa e oito) médico-veterinários funcionários de Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, a AMVP-RIO, cujo presidente é o Dr. Heráclio Schiavo, tem por finalidade:

- a promoção de assistência social, educacional, cultural, representação política, e a defesa de interesses de classe;
- Estimular a melhoria técnica, profissional e social dos associados;
- Realizar iniciativas de promoção e educação, através de eventos, cursos, seminários e congressos;
- Assistência social.

Foi criada para dar respaldo institucional ao grupo de servidores médico-veterinários que iniciou um movimento, em julho de 2009, objetivando melhoria salarial com a inclusão da categoria no rol das profissões elencadas no artigo 1º da Lei Municipal 1.923/1992.

Constitui advogado e protocolou processo administrativo no Gabinete do Prefeito com o seguinte resumo:

## Justificativas

1. Exercemos funções equiparadas a profissionais de nível superior de outras formações sem fazermos jus a Gratificação de Execução Técnica (GET), na forma da Lei Municipal 3.430 de 28 de agosto de 2002.
2. Historicamente a Lei Municipal 770, de 03 de dezembro de 1985 regulava a estruturação das categorias funcionais de médico-

veterinário, engenheiro químico, geólogo e astrônomo, equiparando-as e as colocando em pé de igualdade em relação à carga horária e vencimento.

3. A equiparação continuou mantida ao ser editada a Lei Municipal 1.680 de 26 de março de 1991.

4. A Lei Municipal 1.923 de 17 de novembro de 1992 reestruturou as categorias enumeradas na lei 770/1985, deixando de fora tão somente a nossa categoria, mas incluindo as de engenheiro mecânico e engenheiro comercial, muito embora o valor e prestígio dos médicos veterinários sejam notórios na nossa cidade, com atribuições de importância extrema no âmbito da municipalidade tais como:

- planejamento e execução da defesa sanitária animal,
- análise e diagnóstico de doenças transmitidas ao homem - zoonoses,
- análises de produtos sob vigilância sanitária,
- participação em equipes multidisciplinares nos Serviços para a saúde e de ambientes e locais da VISA-Rio
- participação nos Centros Municipais de Saúde desenvolvendo ações de vigilância epidemiológica,
- no Centro de Controle de Zoonoses fiscalizando clínicas veterinárias e pet shops,
- no IJV e no Jardim Zoológico,
- no licenciamento de serviços de interesse a saúde,
- na educação sanitária, e
- no controle, prevenção, inspeção, fiscalização e vigilância sanitária de alimentos em todas as etapas da cadeia produtiva.

## Situação atual

Tal situação gerou um completo descompasso entre as diversas categorias funcionais consideradas especiais e de extrema importância para o bem estar e a preservação da saúde do cidadão carioca, sendo este desacerto paulatinamente sanado pelos sucessivos chefes do Poder Executivo, ao enviarem à Câmara Municipal do Rio de Janeiro projetos de Lei incluindo novas categorias profissionais no bojo da Lei Municipal 1.923/1992, a saber: Engenheiro, Engenheiro-

Agrônomo, Engenheiro-Mecânico, Engenheiro-Químico, Engenheiro-Operacional, Arquiteto, Geógrafo, Astrônomo, Museólogo, Biólogo e Químico.

Atualmente todas estas categorias percebem a GET.

## Proposição

Este fato deixa de fora o profissional Médico-Veterinário que exerce funções equiparadas ao que lá estão incluídos, mas não percebe o mesmo adicional, sendo a única categoria regida pela ainda vigente Lei Municipal 770/1985 que não foi reequadrada e, por conseguinte, se encontra em desvantagem porque não recebe a gratificação de execução técnica (GET) instituída pela Lei Municipal 3.430/2002.

A equiparação e extensão da GET aos Médicos Veterinários requerentes irão fazer com que toda a categoria, ou seja, 216 profissionais, por conta da equivalência de funções e atribuições, venham a perceber a gratificação de execução técnica (GET).

“No momento estamos solicitando audiência ao Prefeito Eduardo Paes e acreditamos que a celeuma trazida à apreciação através de processo administrativo será resolvida com a extensão para a nossa categoria dos benefícios da Lei Municipal 3.430/2002”.

**A equiparação e extensão da GET aos veterinários beneficiará mais de 200 profissionais**

## P-Qual a diferença, o “algo mais” entre essa Associação e as outras já existentes?

“O papel do Médico-Veterinário na cidade do Rio de Janeiro, vital para o bem estar social e a saúde do cidadão, foi sempre marcante. Sem desmerecer as outras categorias envolvidas no processo, o exercício da liderança e a eficiência nas gestões desempenhadas por médico-veterinários são nos-



sas marcas registradas. Queremos resgatar este papel. O momento é oportuno, mas as mudanças são lentas e muito pouco ousadas.

A VISA-RIO precisa de nova estrutura, independente e auto-suficiente, para conseguir a gestão plena destas ações.

A AMPV-RIO pretende apoiar este projeto.

Para facilitar o processo, buscando a integração das equipes multidisciplinares e torná-lo factível, abrirá, em médio prazo, seu quadro social para outras categorias profissionais, para as empresas da iniciativa privada e para as ONGs.

Nossa visão futurista aponta para uma Agencia Municipal, ou Fundação, ou Empresa Pública, nos moldes da ANVISA, de forma que os recursos gerados com o recolhimento de taxas e de repasses dos governos estadual e federal permitam que esta nova instituição tenha fôlego para influir na melhoria da qualidade de vida do povo carioca e dos turistas que nos visitam durante todo o ano.

Devemos interferir e participar ativamente nos programas que têm por objetivo tornar nossa Cidade Maravilhosa mais limpa, com um povo hospitaleiro, educado e com bons hábitos higiênicos.

## P. Tem algum plano de comunicação social (comunicação interna, externa, publicidade)?

“Temos. Quando dirigimos a VISA-RIO, nosso trabalho, inovador e que nos projetou a níveis nacionais e internacionais, pois os nossos programas tinham a chancela da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária e da OPAS (Organização Pan-americana de Saúde) era estruturado a partir de três sólidos alicerces:

- a satisfação e motivação do servidor com melhor salário,
- a ampliação quantitativa e qualitativa dos recursos humanos (concursos e educação continuada) e
- uma eficiente assessoria de comunicação social.

Ações preventivas e de educação sanitária são o caminho.

A participação da mídia é fundamental nestes programas.

Já provamos isto quando, na direção, alcançamos nossos objetivos, numa época em que as dificuldades eram muito maiores e agora, no século da comunicação, com recursos tecnológicos infindáveis, não tenho dúvidas que faremos muito mais.

Precisamos estar capacitados e preparados para acompanhar estes avanços”.

## O Instituto Biomédico da UFF

O portão aberto do prédio principal representa hoje o Instituto Biomédico da Universidade Federal Fluminense. O logo foi escolhido como símbolo do Instituto, não somente por ser uma imagem marcante na vida de todo graduando que passa por esse portão, mas também por simbolizar o passado, presente e futuro, refletindo a força histórica do Instituto. O passado, porque é ainda original, desde a década de 30, onde funcionava a Faculdade Fluminense de Medicina, antes mesmo de ser criada a Universidade Federal Fluminense e antes do prédio principal sofrer uma grande reforma que alterou sua fachada. Presente e futuro também representados, porque hoje o portão permanece aberto, como um convite a todos os graduandos da área da saúde e alguns outros que passam pelo Instituto, em busca de um futuro profissional.

De fato, atualmente, todos os graduandos dos diversos cursos da área da saúde estudam diversas disciplinas no Instituto Biomédico, além do curso de graduação em Biomedicina, criado em 2002 e já conceituado entre os melhores cursos de Biomedicina do país. O curso de Biomedicina da UFF está direcionado para a formação de profissionais atuantes em pesquisa científica básica e aplicada, para a docência universitária e análises clínicas.

Um dos aspectos enriquecedores do Instituto Biomédico é exatamente essa convivência entre profissionais de formação diversa e uma plena realização e integração entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, o aluno do curso de Medicina Veterinária da UFF, ao iniciar seus estudos, frequenta diariamente, por pelo menos dois anos, as dependências do instituto Biomédico e convive com colegas e profissionais, de diversos cursos, o que possibilita uma experiência ímpar para sua maturidade profissional.

**A participação da Veterinária no Instituto não se restringe à administração mas inclui pesquisa, ensino e extensão**



Fachada do Instituto Biomédico

### A estrutura física

O Instituto Biomédico, como unidade da Universidade Federal Fluminense, apresenta o seu prédio principal, que abriga a maior parte das salas de aula, laboratórios e biblioteca e, separadamente, o prédio do departamento de morfologia (também conhecido como “Anatômico”) e o prédio que abriga o setor de “Doenças sexualmente transmissíveis” (DST), no campus do Valonguinho.

È no prédio do departamento de Morfologia, que fica na parte mais alta do campus, que usualmente o aluno da veterinária assiste a sua primeira aula de Anatomia Veterinária.

CONTINUA >>

Atualmente está em fase final de construção um novo prédio somente com salas de aula, bem próximo do “anatômico” e em fase de elaboração o projeto executivo de um prédio que abrigará os novos laboratórios de pesquisa do Instituto, pois com o processo de Reestruturação e ampliação das Universidades (REUNI), o Instituto também está se expandindo.

### A estrutura administrativa

O Instituto hoje é constituído de três departamentos de ensino, todos voltados para o ensino de conteúdos básicos dos diversos cursos das áreas da saúde da universidade federal fluminense. São eles os Departamento de Fisiologia e Farmacologia (MFL); Microbiologia e Parasitologia (MIP) e Morfologia (MMO) que agrupam entre outras as disciplinas de Fisiologia, Farmacologia e Bioética; Bacteriologia, Micologia, Parasitologia e Virologia; Anatomia, Embriologia, Histologia e Morfologia, respectivamente. Além disso, é onde se localiza a coordenação do curso de Biomedicina.

### Ensino, Pesquisa e Extensão

A participação da Veterinária no instituto não se restringe somente a administração, nele, os vários colegas atuam nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Como exemplos podem ser citados laboratórios de microbiologia onde recursos e técnicas modernas dão base para pesquisa com Leptospiras, enterobactérias e também patógenos virais de interesse para a saúde humana e animal.

Na área de morfologia encontram-se dois laboratórios atuando em várias linhas de pesquisa. O LaMEx (laboratório de Morfologia Experimental), coordenado pelo professor Mauro Roberto Rodrigues, conta com um centro cirúrgico experimental e dois biotérios, um de ratos e outro de coelhos, atualmente com linhas de pesquisa em: pseudo-artrose experimental, efeitos do alongamento ósseo sobre os tecidos moles de animais impúberes e reconstrução do ligamento cruzado cranial rupturado. O laboratório de Biomorfologia Celular e Extracelular, por sua vez, desenvolve pesquisas sobre matriz extra-celular, sistema urogenital e plastinação (um método alternativo de confecção de peças anatômicas). O objetivo agora é incrementar a produção científica e implantar uma pós-graduação em morfologia veterinária experimental inédita no Estado, diz o professor Mauro.

Na fisiologia e farmacologia, além das pesquisas conduzidas por médicos veterinários dessas especialidades, encontra um Laboratório de geração de multimídias de onde surge o Portal de Videoaulas da uff (<http://videoaulas.uff.br>) que disponibiliza materiais de estudo para acadêmicos das várias áreas, inclusive os de Medicina Veterinária. Segundo o Prof. Ismar, que coordena este laboratório, o portal de videoaulas já conta com cerca de 30 mil acessos por mês. Segundo ele, graças aos esforços dos colegas



Flagrante de Pesquisa em Morfologia Experimental



Prof. Ismar Moraes – Assessor da Direção do IB

médicos veterinários, o Instituto Biomédico da UFF vem cada vez mais se destacando na área da extensão universitária. Atualmente, envolvendo ensino e saúde, encontram-se em andamento ações que permitem a participação da comunidade em cursos de “noções de Higiene na Manipulação de alimentos”, são ministradas palestras sobre “biossegurança em ambientes coletivos” e são gerados materiais de ensino voltados para acadêmicos e profissionais de Medicina Veterinária interessados na reciclagem de seus conhecimentos. As ferramentas de ensino são disponibilizadas na internet e permitem o acesso democrático e gratuito. Recomenda-se visitar a WEBQUEST de FIOLOGIA ([www.uff.br/webquest](http://www.uff.br/webquest)) e WEBVIDEOQUEST DE FIOLOGIA ([www.uff.br/webvideoquest](http://www.uff.br/webvideoquest)) para conhecer um pouco do trabalho que é desenvolvido pelos colegas.

Com a administração e os trabalhos variados com seriedade e zelo dos diversos colegas Médicos Veterinários o Instituto Biomédico vem demonstrando para a comunidade científica, docente e acadêmica da universidade, que a profissão médico veterinária é merecedora do respeito e confiança que lhe são depositados.

### Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado Rio de Janeiro Balço Financeiro – Jan/2010

#### Receita

Receita orçamentária	541.771,20
Receitas correntes	541.771,20
Receita de contribuições	505.596,43
Receitas patrimonial	13.631,46
Receitas de serviços	4.886,07
Outras receitas correntes	17.657,24
Receita extra-orçamentária	37.911,81
Diversos responsáveis	12.363,86
Devedores da entidade	3.361,14
Entidades públicas credoras	18,08
Consignações	19.596,14
Credores da Entidade	5.572,59
Saldo do exercício anterior	2.758.450,01
Bancos-c/movimento	89.051,42
Bancos-c/arrecadação	87.646,28
Bancos-c/vinculada a aplicações	2.581.752,31

**Total 3.338.133,02**

#### Despesa

Despesa orçamentária	197.614,82
Despesas correntes	196.740,82
Despesa de custeio	190.901,44
Transferências correntes	5.839,38
Despesa de capital	874,00
Investimentos	874,00
Despesa extra-orçamentária	181.766,54
Diversos responsáveis	12.926,26
Devedores da entidade	2.525,80
Entidades públicas devedoras	18,08
Restos a pagar	31.589,20
Consignações	12.885,96
Credores da entidade	38.606,85
Entidades públicas devedoras	83.214,39
Saldo para o exercício seguinte	2.958.751,66
Bancos-c/movimento	144.245,78
Bancos-c/arrecadação	315.122,11
Responsável por suprimento	4.000,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	2.495.383,77

**Total 3.338.133,02**

#### Romulo Spinelli de Miranda - Presidente

CRMV-RJ Nº 2.773  
CPF: 306.482.207-10

#### Marcelo Hauaj de S. Pacheco - Tesoureiro

CRMV-RJ Nº 4.034  
CPF 858.499.797-00

#### Anna Maria da Cunha - Contadora

CRC-RJ Nº 7.712-1  
CPF: 550.910.247-00

### Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro

#### Presidente

Romulo Spinelli

#### Vice-Presidente

Cícero Araújo Pitombo

#### Secretária Geral

Cristina Silva Grootenboer

#### Tesoureiro

Marcelo Hauaji de Sá Pacheco

#### Conselheiros Efetivos

Douglas Oliveira Ramos

José Luis Peçanha Rosa

Renato Campello Costa

Ricardo Siqueira da Silva

Sérgio Henrique Emerick

Tânia Barbosa Netto

#### Conselheiros Suplentes

Cláudio Pinto Vicente

José Paulo de Oliveira

Luiz Souza Leal

Sérgio Gomes do Rêgo Lima

Sergio Reyes

Vinicius Rezende Ribeiro

#### Jornalista Responsável

Luiz Octavio Pires Leal

Reg. Prof. 11926/49/87v

CRMV-RJ no 608

#### Secretária de Redação

Kátia Brito

**Endereço:** Rua Torres Homem, 475, Vila Isabel • CEP 20551-070 • RJ  
**Tel.:** (21) 2576 7281 • **Fax:** (21) 2576 7844

**Web:** [www.crmvrj.org.br](http://www.crmvrj.org.br) • **E-mail:** [crmvrj@crmvrj.org.br](mailto:crmvrj@crmvrj.org.br)

#### Diagramação e arte:

I Gráficos • (21) 2213-0794

#### CTP e Impressão:

Walprint Gráfica e Editora Ltda.  
(21) 2209-1717

#### Tiragem:

15.000 exemplares

#### Periodicidade:

Mensal  
Distribuição Gratuita



## O cooperativismo é a melhor solução para os pequenos

O cooperativismo é uma doutrina antiga com surgimento durante a revolução industrial com argumentos fortes fundamentados que se conduzido de forma correta podem ser uma ferramenta importante no meio rural para o desenvolvimento de grupos de pequenos produtores.

O cooperativismo é uma filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir pessoas com objetivos comuns visando sempre a prosperidade conjunta e não individual. O objetivo não é lucro, mas o desenvolvimento do grupo e o bem estar social, tendo como fundamentações a participação democrática, solidariedade, independência e autonomia.

Uma realidade que não tem acontecido pois na maioria das vezes as cooperativas se tornam empresas particulares onde o presidente que deveria ser eleito pelo grupo de associados se torna dono da cooperativa aproveitando as vantagens tributárias dessa organização ou quando quer manter um disfarce de cooperativismo convoca assembléias em horários estranhos como domingo à noite a onde sempre seus projetos são aprovados pois os poucos que participam da reunião são parentes e amigos com objetivo de utilizar a máquina do cooperativismo para interesse próprio.

A participação dos associados é fundamental para o desenvolvimento das cooperativas, mas o que vemos também é que com o descaso, falta de participação, a mania de só criticar e a falta de conhecimento sobre os fundamentos do Cooperativismo e o papel importante dos cooperados, geram degeneração estrutural das cooperativas e os problemas sempre observados, levando fatalmente à falência do sistema.

Para formar uma cooperativa é necessário que as pessoas interessadas estejam conscientes dos seus objetivos. O cooperado deve estar ciente de sua função de associado e usuário da sociedade. Organizado em comitês, conselhos, núcleos ou comissões, ele deve contribuir da melhor maneira possível em favor daqueles que recebem a incumbência da administração da empresa, para que todas as decisões sejam corretas e representativas da vontade da maioria.

O cooperativismo pode dar certo, pois produtores com interesse de se desenvolver podem se unir para através dessa organização fazer compras e comercializar seus produtos conseguindo sempre devido a escala de compra e de produção que é peça fundamental no desenvolvimento do setor agropecuário tornar-se extremamente competitivos.

Mesmo com a série de desafios o cooperativismo agropecuário já se expandiu por todo o território brasileiro e é o mais difundido e conhecido pela sociedade participando de forma importante nas exportações, atuando de forma representativa na balança comercial e, ao mesmo tempo, abastecendo o mercado interno de produtos alimentícios.

O cooperativismo agropecuário pode oferecer, desde que bem estruturado, uma série de serviços como assistência técnica, armazenamento, industrialização e comercialização dos produtos, até a assistência social e educacional aos cooperados.

As cooperativas agropecuárias formam, hoje, o segmento economicamente mais forte do cooperativismo brasileiro.

A concorrência torna-se cada vez mais voraz e o mercado cada vez mais competitivo e especializado. Só os eficientes vão ficar e os demais vão ser extintos. Por isso mais do que nunca o cooperativismo é a principal forma para que pequenos e médios produtores possam, juntos, sobreviver e evoluir, gerando sistemas produtivos de qualidade, sustentáveis e eficientes.

## Plano de Cargos e Salários da Secretaria de Agricultura RJ

antigo anseio está prestes a se realizar

É uma luta antiga, não apenas por salários condignos, compatíveis com o mercado de trabalho, mas também por um plano de cargos para todos os funcionários da Secretaria de Agricultura do RJ.

Os médicos veterinários, como outros funcionários, têm seus salários muito defasados tanto em relação à importância para a sociedade do trabalho que executam como em comparação com o mercado de trabalho.

Recentemente, a portaria da Secretaria de Agricultura do RJ, instituindo uma Comissão para a Elaboração do Plano de Cargos e Salários dos Funcionários, acendeu uma nova esperança de que a situação, por tantas vezes postergada, finalmente chegue a um fim satisfatório para todos.

## Muitas empresas com atividades no campo da veterinária

atuam no RJ ilegalmente, sem personalidade jurídica e sem veterinário responsável

CRMV-RJ enviou ofícios denunciando a ilegalidade para os senhores prefeitos de todos os municípios listados abaixo e, no caso do Rio e de Niterói, para as respectivas Vigilâncias Sanitárias. E também para a Superintendência da Receita Federal e para a Secretaria de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro. Veja a quantidade de firmas ilegais, por município.

Angra dos Reis	3	Nova Friburgo	10
Aperibé	1	Nova Iguaçu	19
Araruama	14	Paraíba do Sul	4
Areal	1	Parati	1
Arraial do Cabo	3	Paty do Alferes	1
Barra do Pirai	1	Petrópolis	17
Barra Mansa	10	Porciúncula	1
Belford Roxo	3	Queimados	5
Búzios	2	Resende	2
Cabo Frio	20	Rio Bonito	1
Cachoeiras de Macacu	8	Rio das Ostras	3
Cambuci	2	Rio de Janeiro	64
Campos	135	São Gonçalo	91
Cantagalo	1	São Fidélis	2
Carapebus	1	S. Francisco do Itabapoana	7
Cardoso Moreira	2	São João da Barra	10
Duas Barras	1	São Pedro da Aldeia	3
Duque de Caxias	22	Sapucaia	1
Guapimirim	5	Saquarema	11
Japeri	15	Seropédica	1
Iguaba Grande	2	São Sebastião do Alto	1
Itaboraí	21	São João do Meriti	7
Italva	1	S.J.do Vale do Rio Preto1	
Itaocara	3	Tanguá	3
Itaperuna	4	Teresópolis	2
Macaé	9	Trajano de Moraes	1
Magé	3	Três Rios	4
Mangaratiba	7	Valença	2
Marica	23	Vassouras	4
Niterói	6	Volta Redonda	8
<b>Total de Municípios</b>			<b>60</b>



# 10ª Conferência Sul-americana de MEDICINA VETERINÁRIA



**10ª feira**  
de Negócios Pet & Vet

**20 a 22/05**

Riocentro - Pav. 5  
Barra da Tijuca /RJ

## Taxas de Inscrição:

CATEGORIAS	Até 15/04	Até 15/05	No Local
Veterinários sócios de entidades	R\$ 250,00	R\$ 280,00	R\$ 310,00
Veterinários não sócios	R\$ 300,00	R\$ 330,00	R\$ 360,00
Estudantes de Pós Graduação	R\$ 230,00	R\$ 260,00	R\$ 290,00
Estudantes	R\$ 150,00	R\$ 180,00	R\$ 210,00
Outros Profissionais	R\$ 350,00	R\$ 380,00	R\$ 410,00

## Pagamento em 3x nos cartões de crédito

Confira a programação completa e mais  
informações em [www.riovet.com.br](http://www.riovet.com.br)



### Murray E. Fowler (USA)

Fórum Internacional de Animais Silvestres

- Medicina e Cirurgia de Camelídeos.
- Doenças Emergentes de Animais Selvagens.
- Podologia - Cuidados com cascos, unhas e garras em animais selvagens.
- Alimentação de aves e mamíferos selvagens órfãos.



### Marco Antonio Gioso (SP)

Curso de Marketing Empresarial

- Aumento do Faturamento
- A decoração e Arquitetura influenciando em atrair e manter clientes.
- Como conquistar novos clientes.
- Como planejar o futuro financeiro do profissional.
- Como deixar de ser o negócio e passar a ter um negócio.
- Atendimento com excelência - encantando clientes.
- Analisando o Mix de Marketing de seu negócio.
- Como lidar com concorrentes.
- Até que ponto eu trabalho ou ajudo no meu negócio?  
Inscrição: R\$ 125,00\*  
\*Valor Promocional para inscritos na 10ª Conferência



### Edward Feldman (USA)

Fórum Internacional de Endocrinologia

- Atualização no diagnóstico e tratamento da síndrome de Cushing em cães.
- Atualização no diagnóstico e tratamento do hipertireoidismo em gato.
- Atualização e manejo do diabetes mellitus em cães e gatos nas neoplasias.



### Hélio Autran de Moraes (USA)

Fórum Internacional de Medicina Felina

- Doenças infecciosas em felinos.



### Margie Scherk (USA)

Fórum Internacional de Medicina Felina

- Programas de Bem-estar para uma boa pratica de manejo em felinos - Dicas praticas;
- Como trabalhar com Gatos Parte I e II
- Pensamento Atual e Implicações terapêuticas na insuficiência renal felina
- Pressão arterial: O fator critico
- Skinny old cats
- Gastro-Intestinal - Tópicos:
- Doença intestinal inflamatória IBD:  
- Uma denominação enganosa.
- Atualização em problemas GI e pancreatite.
- Estratégias Vencedoras na lipidose hepática.



**CRENCIAMENTO  
ONLINE**

Inscrições através do site:  
[www.riovet.com.br](http://www.riovet.com.br)

Tel. (21) 3295-2805 • Fax (21) 3295-2813 • [info@riovet.com.br](mailto:info@riovet.com.br)

